



VERZIGNASSE, Rogério. Pracinhas sonham visitar o palco da guerra: campineiros da Força Expedicionária Brasileira de 1944 organizam a festa dos 50 anos da epopéia na Itália. Correio Popular, Campinas, 09 abr. 1994.

ROGÉRIO VERZIGNASSE

Os ex-pracinhas campineiros que integraram a Força Expedicionária Brasileira em 1944 em batalhas contra os alemães na Itália iniciaram esta semana os preparativos para festejar o 50º aniversário do embarque das tropas brasileiras para Nápoles. No dia 16 de julho, como parte das comemorações, os ex-pracinhas vão inaugurar uma placa para relembrar a saída das tropas, que lutaram durante sete meses sob a neve e na lama dos Apeninos italianos. Será também uma homenagem especial a quatro campineiros — Paulo Tansini, Oscar Rossini, Francisco Vitoriano e Heitor Leme de Paula — que partiram para a Itália, mas não voltaram. Parte desses nossos heróis anônimos ainda alimenta um sonho: voltar ao teatro da guerra e rever as cidadelas espalhadas pelos vales dos rios Serchio, Panaro, Reno e Pó, as trilhas e montanhas verdes onde tombaram 451 brasileiros. Eles queriam mesmo a sorte dos veteranos de guerra norte-americanos e canadenses, que já superlotam os hotéis da França para comemorar os 50 anos do desembarque na Normandia. Mas, empobrecidos, estarão conformados em apenas recordar a participação no conflito que transformou o mundo.

Na festa, já não estarão presentes os 49 ex-pracinhas campineiros que morreram ao longo das cinco últimas décadas. Deles, restam apenas as fotografias amareladas, dispostas uma a uma numa das salas do sobrado onde funciona a Associação dos Expedicionários Campineiros, na Rua Falcão Filho. Pelas paredes, também estão dispostas as fotografias do 6º Regimento de Infantaria de Caçapava, o primeiro pelotão brasileiro a embarcar para Nápoles, integrado por 80% dos pracinhas campineiros remanescentes. Lá também estão as fotos do retorno triunfal, onde os expedicionários aparecem carregados nos ombros de cidadãos na Praça Visconde de Indaiatuba, nas imediações de onde hoje se localiza o Eden Bar.

O prédio da associação é, para os ex-combatentes, uma espécie de monumento à preservação da História. Ele guarda uma respeitável biblioteca e cópias dos depoimentos dos comandantes que enaltecem a bravura de pracinhas que, maltrapilhos e maltreinados, superaram, em nada menos que oito batalhas, a maior máquina de guerra que o mundo já viu, o Exército alemão. Textos que eternizam a passagem da FEB por Caiazzo, Zocca, Montese, Collecchio, Fornovo di Taro, cidades por onde a grande maioria dos ex-pracinhas nunca mais passou.



A volta a Campinas: Álvaro Bianchi, aos 22 anos, condecorado na Praça Visconde de Indaiatuba



O 6º Regimento de Infantaria de Caçapava: primeiro a embarcar, com 80% de combatentes de Campinas